

Casarao abandonado é caso de saúde pública

A TARDE 25/10/2003

Escombros tornaram-se moradia de ratos e vizinhos reclamam do mau cheiro

NIKAS ROCHA

Um casarão que pegou fogo em junho teve o telhado destruído e terminou abandonado pelo proprietário. Agora, as ruínas vêm prejudicando os vizinhos. Trata-se do imóvel de número 15, na Rua Areal de Baixo, próximo ao Largo 2 de Julho, no Centro de Salvador. O local tornou-se um perigo para a saúde pública, pois está sendo usado como depósito de lixo e entulho, resultando em mau cheiro e na proliferação de ratos. As partes de dentro e a lateral do lado direito ameaçam desabar.

Residindo defronte do casarão, na casa número 16, a dona-de-casa Ana Maria Fernandes é uma das mais prejudicadas pelo abandono. Doente renal crônica, fazendo tratamento de hemodiálise, reclama que tem que suportar o constante mau cheiro que sai do lixo. Ela informou que os moradores pediram providências da Limpurb, que no início da semana realizou uma rápida limpeza, "mas superficial". Os funcionários ficaram com medo de entrar no que resta do imóvel por causa da ameaça de desabamento das paredes. "Não resolveu o problema, pois a solução é fechar a entrada de pessoas que jogam lixo", aponta Ana Maria.

Dono da casa vizinha, o advogado Edgar Silva afirmou que ladrões entraram no casarão abandonado e, pelos fundos, passaram para o quintal de sua casa onde roubaram equipamentos. Dono da Merceria Fé em Deus, Geraldo Santos reclamou que vive preocupado com os ratos que ameaçam entrar em seu estabelecimento e estragar as mercadorias. "Estamos esperando providências dos órgãos da prefeitura, mas até agora só apareceu a Limpurb", disse ele.

Contrariados com a situação, os moradores acionaram a diretoria da Associação Comunitária do 2 de Julho. O diretor da entidade, José Santos, afirma que a situação é grave e pretende acionar a prefeitura para encontrar uma solução a curto prazo. A proposta da associação, segundo ele, é pedir a desapropriação do

imóvel, com base no Estatuto da Cidade, para fins de uso social.

SUCOM ACIONADA – "Trata-se de um problema de saúde pública, pois o casarão vem sendo usado como depósito de lixo", destacou o subsecretário da Defesa Civil, José Carlos Fernandes. Explicou que a Codesal só agiria se a parede da frente que dá para a rua representasse risco de desabar. O órgão municipal fez a primeira vistoria no imóvel em 1998, decidindo por sua desocupação. Quando aconteceu o incêndio, seguido da queda do telhado, em 20 de junho deste ano, o casarão não tinha moradores. Depois disso, o subsecretário assegura que enviou um ofício para a Superintendência de Uso, Controle e Ordenamento do Solo do Município (Sucom), pedindo para que o proprietário fosse notificado para garantir a manutenção, incluindo a vedação das portas.

O subsecretário explicou que uma lei municipal obriga o dono do imóvel a dar manutenção ao imóvel para não prejudicar transeuntes e vizinhos. "Este é o caso deste casarão, pois o dono o abandonou após o incêndio", assinalou.

Por seu lado, a Assessoria de Imprensa da Sucom informou que o ofício da Codesal não foi encontrado ontem no arquivo, por isso ficava difícil assegurar se houve a ação fiscalizatória. A assessoria explicou que, por se tratar de uma área com imóveis antigos, existe sempre a dificuldade em encontrar o proprietário para entregar a notificação. Assegura, no entanto, que pelo Código Municipal de Obras cabe ao dono realizar a manutenção do imóvel, sob pena de cometer infrações.

Moradores da rua não conhecem o dono (ou donos) do casarão abandonado. Eles dizem que tratam com uma pessoa de prenome Sérgio, que provavelmente representa os herdeiros do velho imóvel. Na Codesal, um nome que aparece como proprietário é Luciano Ganem. Não foi possível localizá-lo para que falasse sobre o abandono do casarão e o que pretende fazer com ele.



Sem telhado e ameaçando desabar, o prédio provoca medo



Ruína é depósito de lixo no Areal de Cima, Centro de Salvador